

Murilo Melo Filho e 1935 em Natal, RN

José Reinaldo Marques - 27/05/2005

ABI Online — Fale sobre sua infância e sua família.

Murilo Melo Filho — Nasci em Natal, no Rio Grande de Norte, filho de Hermínia e Murilo Mello, telegrafista de quem herdei não apenas o nome, mas também um legado de muito trabalho e honradez. Minha infância foi pobre, ao lado de seis irmãos mais moços. Estudei no Colégio Marista de Natal, com a implantação em minha pessoa de um sentimento de dignidade e gratidão que tem norteado toda a minha vida.

ABI Online — Que lembranças o senhor tem desse período?

Murilo — Lembro-me bem da revolução em Natal, em 23 de novembro de 1935, quando pela primeira vez uma república comunista se instalou na América Latina. Os revolucionários, liderados por um sargento, um músico e um sapateiro, dominaram a cidade durante quatro dias e chegaram a imprimir uma única edição do jornal *A Liberdade*, antes de serem sufocados pelas tropas do Exército que acorreram do Ceará e da Paraíba.

ABI Online — O senhor estreou cedo no jornalismo, aos 12 anos de idade. Como isso aconteceu?

Murilo — Comecei no *Diário de Natal*, quando ainda usava calças curtas, com Djalma Maranhão, escrevendo um comentário esportivo e ganhando um salário de 50 mil réis por mês. Depois, fui trabalhar no jornal *A Ordem*, com Otto Guerra, Ulysses de Góes e José Nazareno de Aguiar, e em *A República*, com Luís da Câmara Cascudo. Ainda na minha cidade, trabalhei também nas rádios Educadora e Poti.

ABI Online — O senhor sentiu muita diferença entre o trabalho no Rio e o que havia feito em Natal?

Murilo — Sim, claro, o impacto foi muito grande. Eu vinha de uma província com muitas limitações e poucos recursos para enfrentar um jornalismo moderno e adiantado no Rio, que naquela época tinha 33 jornais. Tive que fazer um esforço enorme para me readaptar e enfrentar a rivalidade e a concorrência, que era feroz.



www.dhnet.org.br